

METILFENIDATO E DESEMPENHO ACADÊMICO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E RISCOS DE USO SEM INDICAÇÃO

METHYLPHENIDATE AND ACADEMIC PERFORMANCE: SCIENTIFIC EVIDENCE AND RISKS OF NON-PRESCRIBED USE

Larissa Almeida de Oliveira¹, Natália Faria Silva¹; Eliane Moreto Silva Oliveira²; Larissa M. de Oliveira Pereira²

1 Acadêmico do curso Medicina da Afya Centro Universitário de São João del-Rei. 2 Docente do curso Medicina da Afya Centro Universitário de São João del-Rei. Contato: larissa.pereira@afya.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O uso não prescrito de metilfenidato tem se tornado cada vez mais frequente entre estudantes, especialmente da área da saúde, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico (Amaral *et al.*, 2022). Entre os efeitos adversos associados ao fármaco destacam-se diminuição do apetite, distúrbios do sono, elevação da pressão arterial, cefaleia, irritabilidade e dor abdominal (Mechler *et al.*, 2022).

Entretanto, essa prática suscita preocupações éticas e de saúde pública, uma vez que os efeitos e os riscos do uso em indivíduos saudáveis não estão plenamente esclarecidos, especialmente no que se refere ao potencial de dependência e às repercussões cardiovasculares e psíquicas.

2 MÉTODO

Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Cochrane Library, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram selecionados estudos originais, revisões sistemáticas e ensaios clínicos que abordassem o uso de metilfenidato para aprimoramento do desempenho acadêmico em estudantes sem prescrição médica.

3 RESULTADOS

A análise dos estudos indica elevada prevalência do uso não médico de metilfenidato entre universitários, particularmente em cursos de Medicina (Amaral *et al.*, 2022). Não foram

identificadas evidências científicas robustas que comprovem melhora significativa e sustentada do desempenho acadêmico em indivíduos saudáveis.

Por outro lado, os efeitos adversos, como insônia, taquicardia, irritabilidade e risco de dependência, encontram-se amplamente documentados na literatura (Monteiro *et al.*, 2018; Mechler *et al.*, 2022). Observa-se, ainda, preocupação crescente quanto ao uso recreativo da substância e à banalização de seu consumo no ambiente universitário.

4 CONCLUSÃO

O uso não médico de metilfenidato não apresenta eficácia comprovada para aprimoramento cognitivo em indivíduos saudáveis e está associado a riscos relevantes à saúde. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de conscientização, fiscalização mais rigorosa da prescrição e dispensação do medicamento e aprofundamento das pesquisas acerca de seus impactos a curto e longo prazo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. A. *et al.* Precisamos falar sobre uso de metilfenidato por estudantes de medicina: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 2, e060, 2022.

MECHLER, K. *et al.* Evidence-based pharmacological treatment options for ADHD in children and adolescents. *Pharmacology & Therapeutics*, v. 230, p. 107940, 2022.

MONTEIRO, B. M. M. *et al.* Metilfenidato e melhoramento cognitivo em universitários. *SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 13, n. 4, p. 232–242, 2018.